

QUANDO PARAR NÃO É UMA OPÇÃO

Neemias 6-7



EBD – Revista Compromisso Ano CXX N° 477
Lição 9 – Domingo 01.03.2026

Elaborado por Gandhi Giordano

Texto Chave: Neemias (6.3); – “Enviei-lhes mensageiros a dizer: Estou fazendo grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria a obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?”

Introdução

Neemias tinha recebido uma missão do Senhor e não se permitia qualquer descuido que pudesse atrapalhar a finalização da obra de reconstrução dos muros e a reinstalação dos portões da cidade. Os inimigos ao perceberem que não poderiam atacá-lo em Jerusalém, procuravam atraí-lo para armadilhas em áreas próximas da de suas cidades, na Costa de Israel. Neemias nos mostra como devemos ser firmes e sem distrações nas tarefas que executamos. A obra do Senhor não deve parar.

A PERCEPÇÃO DA OBRA A REALIZAR (Ne 6.5-9)

Sambalate percebendo que Neemias não caíra na armadilha do encontro, procurou criar intrigas dele com o rei. Isso causaria medo e poderia abalar a liderança de Neemias junto ao povo. O enviado de Sambalate trouxe uma carta aberta, a qual leu em voz alta perante o povo em Jerusalém. A carta dizia que Neemias utilizava profetas que apregoavam que ele seria o novo rei de Jerusalém. Isso seria uma intriga, junto ao rei da Artaxerxes, que poderia custar-lhe a vida, entretanto, Neemias não se abalou. Enviou novamente o emissário, que já viera por cinco vezes, para dizer-lhes que nada daquilo era real e que tudo não passava de invenção de Sambalate. Neemias era forte, um grande líder e tinha foco na sua missão, mas nem por isso deixou de orar ao Senhor, para que fortalecesse as suas mãos.

O CUIDADO COM AS CILADAS DO INIMIGO (Ne 6.10-14)

Na ocasião que visitava a Semaías, na casa desse, recebeu dele a orientação de ir ficar no Templo, pois naquela mesma noite seria morto. A proposta era para se abrigar no Templo, mas Neemias percebeu que era uma cilada, e que procuravam desmoralizá-lo, para assim o matarem. O convite era para Neemias se acovardar e perder a liderança junto ao povo. Logo ele percebeu, que aquilo não era da parte do Senhor e não seguiu aquela orientação. Pela Lei Mosaica somente o sacerdote poderia entrar no Santo dos Santos (Nm 18.7), o Templo era para o Culto ao Senhor e não um esconderijo para perseguidos, ainda que não tivesse sido reconstruído. O Senhor não se contradiz, logo aquele que fala heresias não é do Senhor. O falso profeta tinha sido subornado por Tobias e Sambalate e por isso procurava confundir a Neemias.

O POVO FAZENDO A SUA PARTE (Ne 6.15-19)

A obra foi concluída em cinquenta e dois dias, um tempo muito curto para o que foi feito. Os povos vizinhos ficaram atemorizados e reconheceram que aquilo só fora possível pela intervenção do Senhor. Por outro lado, Tobias não desistia, por suas fortes relações com nobres de Jerusalém, procurava intrigar a Neemias e atemorizá-lo.

NOMEAÇÕES COM CRITÉRIOS PARA O EXERCÍCIO DE FUNÇÕES (Ne 7.1-7)

Por ordem de Neemias, após a edificação dos muros foram nomeados os porteiros da cidade e do Templo, os cantores e os levitas. Havia o perigo iminente de invasão da cidade, razão pela qual as portas deveriam ser mantidas fechadas no período noturno. Cada uma das casas da cidade também deveria ter um



morador defronte, para protegê-la, pois a cidade ainda tinha muitos espaços não ocupados. Neemias tocado pelo Senhor resolveu fazer um recenseamento do povo, com base nos registros de Esdras.

DESCENDENTES APTOS PARA REPOVOAR JERUSALÉM (Ne 7.8-63)

Os judeus começaram a ser levados para a Babilônia por Nabucodonosor em 605 a.C (2 Rs 24.1-3); em 597 a.C. (2 Rs 24.10-17); em 587 a.C. (2 Rs 25.1-7); e em 582 a.C. como parte da última expedição punitiva. No total foram levados para o cativeiro 4.600 pessoas (Jr 52.30). A primeira parte foi retornada com Zorobabel em 538 a.C., sendo registradas por famílias 29.818 pessoas, conforme o Livro de Esdras (Ed 2.1-70). Na relação de Neemias tem-se 31.089 pessoas. No total, considerando aqueles que eram judeus, mas não tinham genealogias fixas, tem-se 42.360 pessoas (Ne 7.64-66). A população retornada foi nove vezes maior, do que a expatriada para a Babilônia, logo o cativeiro não serviu para destruir a população do povo do Senhor. A população foi multiplicada e se fortaleceu no Espírito de Fé pelo ministério profético de Ezequiel, entre os anos de 592 a.C. e 565 a.C. A triagem foi muito bem-feita, pois era essencial saber quem moraria dentro da cidade murada. Para alguns, inclusive que estavam exercendo os cargos sacerdotais, por terem casado com filhas de outros povos, não tiveram comprovação nos livros de genealogia, foram considerados imundos (Ne 7.64,65) e retirados desses cargos. Os judeus que fugiram para o Egito, perderam o registro no Livro de Genealogia dos judeus e conforme a Palavra do Senhor, por meio do profeta Jeremias (Jr 24.4-10), seriam motivo de espanto. Somente aos que foram

obedientes foi concedida a oportunidade de repovoar Judá. Parte da população habitava nas cidades próximas, assim como esses faziam antes do cativeiro.

A GENEROSIDADE NA OBRA DE DEUS (Ne 7.70-72)

Os muros e as portas da cidade foram construídos, era a hora da reconstrução do Templo. A contribuição para a reconstrução do veio de todos os chefes de família e também do governador. Foram doados, o ouro, a prata e vestes sacerdotais. Vários objetos de ouro e prata, haviam sido devolvidos ou doados para o Templo, pelos reis persas.

CONCLUSÃO

Neemias, fez uma obra e ainda nos deixou algumas lições, atuais até os nossos dias. Escutar a vontade do Senhor. Executar aquilo que for da vontade do Senhor, sem distrações. Ser rigoroso na execução de sua missão e não ter dúvida da sua execução. Confiar no Senhor que esclarece, que fortalece e afasta dos obreiros os inimigos de sua missão, ainda que lhes permita ver a obra realizada.

Bibliografia

Bíblia Shedd/ traduzida por João Ferreira - 2 ed. rev. e atualizada – Barueri - São Paulo: Vida Nova. 1997. (Reimpressa em 2022).

- Bíblia de Estudo Arqueológica NVI. São Paulo. Editora Vida, 2013.
- Tokunboh Adeyemo/ Editor Geral. Comentário Bíblico Africano. Mundo Cristão – São Paulo – 1ª edição 2010.